

A COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO SEBASTIÃO DOS PRETOS E A VALORIZAÇÃO DE SUAS PRÁTICAS E CULTURAS

O Brasil, ao decorrer dos séculos posteriores a 1500, foi marcado pelo processo de colonização e pela exploração da mão de obra escrava. Ao longo dos territórios do país, como o Maranhão, tal fato refletiu-se em diversos grupos étnicos, em especial ao povo negro, devido a intensa repressão de suas identidades, de sua cultura e de suas liberdades, onde era imposta a cultura erudita da elite à cultura popular, que se manteve viva e presente pelas mais diversas formas de resistência.

Visita à comunidade São Sebastião dos Pretos:

Em primeira ocasião, para a realização do roteiro, foi necessária a busca e leitura de um material bibliográfico para o entendimento e desenvolvimento do tema. Posteriormente, em um dia útil da semana, foi feita a visita à comunidade quilombola São Sebastião dos Pretos, que fica a aproximadamente 16 km da cidade de Bacabal (MA), onde a equipe, sob a orientação do educador mestre Wherlyshe de Moraes, realizou a observação direta do local e da organização da comunidade.

Entrevista à Santo, um ancião do povoado:

No memorial quilombola São Sebastião dos Pretos, primeiro local visitado, fomos recebidos, atenciosamente, pelo historiador Jandson Rodrigues, e conseguimos entrevistar dois moradores antigos, Santo e sua sobrinha Lucirene. Santo, um dos anciões mais antigos da comunidade quilombola, relatou sobre as principais práticas culturais do local, como o Tambor de Punga e o Bumba Meu Boi, e a história de origem do corpo social, enfatizando a "semente da história", que seria a construção de vivências e saberes feita pela coletividade negra, já que, em suas palavras, "todo preto é parente".

Observações aos objetos e locais simbólicos da comunidade:

Ainda no primeiro local visitado, analisou-se que haviam nele diversos vestígios que marcaram a construção histórica dessa importante coletividade, como: a imagem do Museu Afro no Quilombo, o Andor, o orixá Oxóssi, peças de culinária e filtros de cerâmica, outras peças utilizadas por escravizados, e o Tacho, que foi encontrado, segundo fontes orais, pelos primeiros moradores da região.

Além disso, foram feitas visitas aos demais locais simbólicos pela equipe: às residências de moradores, como a da parteira "oficial" do lugar conhecida como dona Betinha, à Igreja São Sebastião, onde se mantém a peça do santo de São Sebastião que carrega o nome da comunidade, e ao terreiro de umbanda, local de respeito e do exercício religioso dos moradores.

Tambor de Punga e História Oral:

Notou-se também, na fala de Santo, um dos moradores que mais detém conhecimento das práticas tradicionais em São Sebastião dos Pretos, a importância do Tambor de Punga, que serve para enaltecer a identidade negra, sendo um marco de resistência e afirmação étnicoracial. Tal prática é realizada em louvor à São Benedito, e nela, as pessoas se reúnem e usam vestimentas específicas para a ocasião, assim, transmitindo a festividade para as próximas gerações pela prática coletiva e tradição oral.

Portanto, concluiu-se que as vivências e conjunturas que permeiam tal comunidade quilombola, desde seus princípios, são repassadas aos mais novos por meio da tradição oral e da análise de objetos antigos, que ajudam a entender melhor a organização social do local no passado. Assim, evidencia-se a importância de lugares como o memorial quilombola São Sebastião dos Pretos e de pessoas como o morador Santo, ambos detentores de uma ampla consciência de acontecimentos que determinaram a construção social, histórica e cultural da comunidade quilombola, a qual possui, como outras comunidades ao redor do país, um forte passado de resistência.